"Do alto da Barca Mística da Igreja, sentimos a tempestade que nos envolve e nos assalta."

S. S. PAU

VADE-MÉCUM DO CATÓLICO FIE

EM FACE DA TRAMA QUE PROCURA DESTRUIR A IGREJA, UM CARDEAL, TRÊS BISPOS E QUATROCENTOS PADRES RELEMBRAM OS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS DA VIDA CRIST

TRADUÇÃO DO ORIGINAL FRANCÊS PELO PE. JOÃO MARIA BARCELONNE, VIGÁRIO EM CAMPOS, AUTORIZADA PELO BISPO DIOCESANO, D. ANTONIO DE CASTRO MAYER

CAMPOS

2.ª EDIÇÃO

Padres Católicos, queremos proclamar nosso apêgo à Cátedra de Pedro, isto é, à Rocha sôbre a qual a Igreja está construída (3). Respeitosos para com nossos superiores eclesiásticos em pleno acôrdo com Roma, filhos muito amorosos da Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana, aderimos, humilde mas vigorosamente, a tôdas as Verdades contidas na Sagrada Escritura e na Tradição; em particular, à Profissão de Fé do Santo Padre Paulo VI, que acaba de relembrar seus principais artigos.

---

(3) São Jerônimo, carta XV, ao Papa São Dâmaso.

Rezai muito

"Importa orar sempre e não cessar de o fazer" — disse Jesus (4). "Se rezardes, será certa a vossa salvação; se deixardes de rezar, será certa a vossa condenação" (5). **Fazei regularmente vossa prece da manhã.** Tôda noite, fazei vossa oração, se possível **em família,** e mesmo com a recitação do Têrço: o Rosário é insistentemente recomendado pelos Papas e pela própria Virgem Maria em Lourdes e em Fátima! **Meditai sôbre a Paixão de Cristo;** tende grande devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Coração de Maria, consagrando-Lhes vossas pessoas e vossas famílias. **Visitai na Igreja o Santíssimo** (6); multiplicai durante o dia os movimentos de vosso coração para Deus; não poderia ajudar-vos a isso a recitação do Ângelus pela manhã, ao meio dia e ao cair da tarde?

A generosidade em matéria de oração atrairá, sôbre vós e sôbre a Igreja, graças abundantes. DEUS SE APROXIMA DAS ALMAS QUE VÃO A ÊLE.

---

(4) Luc. XVIII, 1.
(5) Sto. Afonso de Ligório, "O Grande Meio da Oração" — Pia Soc. Filhas de S. Paulo, São Paulo, 1936, p. 166.
(6) S. S. Paulo VI, "Mysterium Fidei", AAS 1965, p. 771.

Confessai-vos com regularidade

O Sacramento da Penitência é um banho no Sangue de Nosso Senhor. Êle apaga as faltas, cura, reconforta, esclarece e fortifica nossa alma. **Recebei-o freqüentemente, mesmo para vossas faltas veniais.** Retomai, para isso, os exames de consciência dos devocionários antigos, que vos ajudarão muito: examinai-vos particularmente quanto a vossos deveres de caridade, de educação dos filhos (televisão, imprensa), de apostolado e de firmeza na Fé. **Procurai os confessores de boa doutrina** (7) **e indicai-os a vossos irmãos.**

Recusai participar das cerimônias "penitenciais" que não comportem a acusação de vossos pecados, **em segrêdo,** a um padre (8), bem como a absolvição individual por êsse mesmo confessor. Sem tais condições indispensáveis, aquelas cerimônias correm o risco de invalidar e profanar o sacramento (9). A nenhum preço devemos participar de tais cerimônias, e nenhum padre pode obrigar-nos a isso. No entanto, pode-se aconselhar a assistência a certas cerimônias penitenciais que, realizadas segundo a boa doutrina, sejam simplesmente preparatórias das confissões individuais.

---

(7) Lembremos que o padre que confessa em trajes civis ou de clergyman acha-se em estado de desobediência.

(8) Senhoras, môças e meninas devem ser ouvidas em confessionário (Cân. 910).

(9) Câns. do Concílio de Trento, Denz.-Umb. 911 a 925.

Comungai freqüentemente com as disposições requeridas

"Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. [...] Porque a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida" (10).

A comunhão é uma união física e espiritual muito íntima que nos transforma e nos ajuda a nos tornarmos semelhantes a Jesus (11). **Preparai vossas comunhões cumprindo o dever de estado, praticando a caridade e tendo uma humildade sincera. Depois da comunhão permanecei alguns momentos em silenciosa ação de graças, para escutar Jesus: "Falai, Senhor, porque vosso servo escuta [...]; inclinai meu coração às palavras de vossa bôca"** (Imit. III, 2).

É preciso reagir contra êsse "espírito pós-conciliar" denunciado por Paulo VI, **que tende a suprimir tôda a adoração exterior** (e, posteriormente, interior) e que desonra a Deus. Para isso:

---

(10) Jo. VI, 54-55.

(11) Phil. II, 5-7 e Rom. VIII, 29. "Êle nos predestinou a nos tornarmos conformes à imagem de seu Filho".

— ponde-vos, habitualmente, de joelhos para comungar. Isso exigirá, muitas vêzes, verdadeiro heroísmo; mas, sobretudo se sois muitos a fazê-lo, vossa coragem produzirá seus frutos. Se, então, a comunhão vos fôr recusada, oferecei a Deus êsse grande sacrifício e a humilhação que êle vos trará. Nosso Senhor, em compensação, vos concederá graças abundantes. Ou, ainda, levantai-vos para comungar, mas fazei, em seguida, a genuflexão.

— se não quiserdes proceder assim, deveis fazer a genuflexão antes e depois, sem receio de incomodar a quem quer que seja: na Igreja há tempo para isso (12).

— **em nenhuma circunstância aceiteis receber a Sagrada Comunhão em vossas mãos.**

(12) A instrução de 25-5-67 da S. Congregação dos Ritos exige um sinal de reverência quando a Comunhão é recebida em pé. As pessoas idosas ou enfêrmas substituirão a genuflexão por uma inclinação profunda (Doc. Cath. 18-6-67).

Em matéria de Liturgia

OS PADRES DEVEM SABER que as regras anteriores ao II Concílio Vaticano continuam em vigor, salvo derrogação **expressa** pelas **leis** posteriores. Quando a lei posterior não diz: "ficando ab-rogado todo costume contrário, centenário ou imemorial", o padre pode seguir o uso anterior, **que conserva valor legal** (13); assim, numerosas rubricas podem ser lìcitamente mantidas.

É preciso saber também que as fantasias e as palavras de ordem de "comitês" irresponsáveis, ainda que muito poderosos e "na moda", não são leis e não obrigam de forma alguma.

Enfim, é preciso lembrar que o sagrado Concílio de Trento, cujos decretos continuam em vigor, declarou: "Se alguém afirmar que a Missa **deve ser** celebrada **sòmente** em língua vernácula, **seja anátema**" (Sessão XXII, Cân. 9). Dificilmente se vê, pois, como se poderia, algum dia, obrigar um padre a dizer o cânon em francês.

O espírito autêntico do Concílio Vaticano II, expresso nos textos oficiais publicados pelo Papa, é nitidamente a favor do latim e contra seu aban-

(13) Cânons 5 e 30 do Código de Direito Canônico, aos quais não contradiz, *certamente*, o cânon 2, pois êste não trata de direito costumeiro. Tal é a opinião geral dos autores.

dono total. **Os padres que conservam o latim na celebração da Missa não são, pois, contra o Concílio;** aquêles que pretendem o contrário enganam os fiéis (14). Não esqueçamos que as Ordenações do Episcopado francês (que não têm valor canônico senão quando promulgadas por cada Bispo em sua Diocese) sòmente **autorizam** o uso do francês — e o **limitam** a êsse caso — nas missas celebradas com a presença do povo e **de acôrdo com as necessidades espirituais e psicológicas**

(14) Cf. "de Sacra Liturgia", n.º 36: "Salvo o direito particular, *seja* conservado o uso da língua latina [...]. Contudo, já que [...] o emprêgo da língua vernácula pode, não raro, ser muito útil ao povo, *permite-se* dar-lhe um lugar *mais* amplo, principalmente nas leituras e admoestações, em *algumas* orações e cânticos, *conforme as normas* que a respeito disso serão *pormenorizadamente estabelecidas* nos capítulos seguintes". N.º 54 — "Providencie-se que os fiéis possam juntamente rezar ou cantar *em língua latina* as partes do Ordinário que lhes competem". N.º 116 — "A Igreja reconhece o canto Gregoriano como próprio da Liturgia romana: portanto [...], ocupa o *primeiro* lugar nas ações litúrgicas".

Para os Seminários e as Comunidades religiosas, são numerosos os textos (de João XXIII, de Paulo VI e das Congregações romanas) que obrigam a manter o latim nos ofícios. E as poucas permissões concedidas aos religiosos de empregar o vernáculo "em circunstâncias muito particulares", insistem em têrmos muito vigorosos sôbre o valor sempre atual dêsses documentos de 22-2-64, 23-11-65 e 15-8-66, e *impõem aos superiores gerais o dever grave de continuar a respeitá-los.*

dêste (15). Tais condições não estão sendo respeitadas. Essas observações são válidas para muitos outros países.

No Motu-Próprio de 25-I-1964, o Santo Padre lembrou que "não é permitido a ninguém — ainda que Padre — adicionar, retirar ou modificar o que quer que seja em matéria de Liturgia". Assim, tôdas as alterações ou inovações arbitrárias (supressão das preces no comêço da Missa ou no Ofertório; distribuição da Sagrada Comunhão em cestas, na mão ou por leigos; interdição aos fiéis de comungar de joelhos ou de fazer a genuflexão antes da Comunhão, ou, ainda, de usar o missal; etc....) **não são senão revolta e desobediência.**

* * *

As verdades acima concernem mais particularmente aos eclesiásticos.

OS FIÉIS DEVEM SABER **que não faltarão, de nenhuma maneira, ao respeito a seus padres, ao lembrar-lhes tais verdades.** Devem também saber que as leis em vigor e a liberdade dos Filhos de Deus autorizam-nos:

— a assistir às cerimônias católicas que escolham.
— a seguir sua missa — inclusive a Epístola e o Evangelho — por seus missais; ninguém pode ordenar-lhes de os fechar.
— a guardar silêncio se, durante a Missa, preferirem a meditação à prece vocal.

(15) Cf. por exemplo "Doc. Cath." 1506, col. 2045.

— a ir comungar em silêncio, e não cantando.
— a fazer sua ação de graças depois da Missa, pelo tempo que queiram.

E onde forem desprezadas suas justas aspirações, êles estarão dispensados de contribuir com o dízimo, reservando essa oferenda aos Padres respeitadores da Fé e da Igreja.

Êstes últimos conselhos — que não visam, em nada, menosprezar a oração em comum — referem-se às igrejas onde a Fé guarda, apesar de tudo, sua integridade. Nesse caso, ainda que os fiéis tenham de tolerar certos excessos, êles deverão, não obstante, assistir à missa, se não têm possibilidade de ir a outra igreja. A missa dominical, com efeito, é obrigatória, salvo impedimento real (físico ou moral).

* * *

Pelo contrário, nas igrejas em que as cerimônias puderem acarretar perigo para a Fé, nós nos limitamos aos seguintes conselhos:

1.°) **Se, no curso de uma missa ou de um ofício religioso,** os fiéis se sentirem chocados por afirmações inadmissíveis, revolucionárias ou ímpias, ou por músicas inconvenientes ou blasfematórias para o lugar santo, **êles terão o dever** de protestar ou de retirar-se ostensivamente. **Mais vale perder a missa,** mesmo no Dia de Páscoa, do que acumpliciar-se com o que ofende a honra de Deus. Neste caso extremo, o fiel deve compensar a privação da Missa com preces pessoais.

2.°) **Os fiéis que tenham sido perturbados em sua Fé,** e "a fortiori" escandalizados, pelas homilias de certos pregadores, **terão o dever,** nessas paróquias, de não chegar à missa senão após a homilia. **A qualquer preço, é preciso preservar a própria Fé e a de seus filhos.**

3.°) **Nenhum fiel é obrigado a assistir a uma missa** que, por razões teológicas, **é provàvelmente inválida.**

Aliai-vos, tanto quanto possível, aos bons padres; **fugi das igrejas de clero modernista;** não hesiteis em fazer grandes sacrifícios para ir aos ofícios celebrados dignamente. O domingo é o Dia do Senhor. Reservai o tempo necessário, deslocai-vos e agrupai-vos com outros, a fim de poderdes participar, em sua honra, de uma liturgia verdadeira.

Vosso alimento espiritual

Nós vos aconselhamos, em primeiro lugar, a leitura dos Evangelhos e das Epístolas; experimentai meditar sôbre êles no contexto da verdadeira doutrina, colocando-vos afetuosamente sob o olhar de Deus. Ficareis surpreendidos e reconfortados ao ver a atualidade, para os tempos conturbados que vivemos, dos conselhos dados por Jesus e seus Apóstolos.

Como leituras espirituais, podeis tomar a "Imitação de Cristo", a "Introdução à Vida Devota" de São Francisco de Sales, as "Meditações sôbre o Evangelho" de Bossuet, "A Perfeição Cristã" de Rodriguez, "O Combate Espiritual" de Scupoli, "A Alma de todo o Apostolado" de Dom Chautard, o "Evangelho de Jesus Cristo" do Padre Lagrange, "A Iniciação à Teologia de São Tomás" do R. P. Sineux (Desclée), as obras do Padre Grou, de Mons. Aug. Sandreau, de Dom Marmion, de Dom Vandeur, de Dom Delatte, de Perroy, dos Padres Sertillanges, Garrigou-Lagrange, Marc, Plus, Calmel, Philippe de la Trinité, Bourdier (83-Vidauban).

Lede também as Vidas dos Santos (recomendamos, em particular, "As Confissões" de Santo Agostinho, "A Vida de Santa Teresa de Ávila" por ela mesma, a "História de uma Alma" de Santa Teresinha do Menino Jesus, e as Vidas escritas por Mons. Trochu). A leitura dessas Vidas é um estimulante para nossa alma.

Recomendamos ainda os escritos dos Santos: as obras de Santo Agostinho (tradução integral em francês, Desclée) são um tesouro sob todos os pontos de vista; os escritos de São João da Cruz, entre outros eminentes doutôres, ajudarão as almas ávidas de perfeição; podereis encontrar boas coisas em "Os Escritos dos Santos", edit. Soleil Levant. Alguns minutos de leitura — e porque não em família? — muito vos ajudarão.

Enfim, o "Tratado de Apologética" do Cônego Texier será de grande utilidade para fortalecer a Fé dos adolescentes (*).

(*) NOTA DO TRADUTOR — Muitos dos livros que acabam de ser indicados estão traduzidos para o português. Ao leitor brasileiro, podemos ainda recomendar as seguintes obras, que também se encontram fàcilmente em nossas livrarias e bibliotecas católicas: "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem", de São Luiz Maria Grignion de Montfort; "Concordância dos Santos Evangelhos", de D. Duarte Leopoldo e Silva; "Exercícios Espirituais de Santo Inácio", do Pe. Pinamonti; "Teologia Ascética e Mística", do Pe. Tanquerey; e, em geral, as obras de São Francisco de Salles, de São Luiz Maria Grignion de Montfort, de Santo Afonso Maria de Ligório, de Santa Teresa de Avila, de Santa Teresinha do Menino Jesus, do Pe. Frederico William Faber, de Mons. Tihamér Tóth, do Pe. Schrijvers, do Pe. Quadrupani.

A questão do Catecismo

Essa questão é muito grave, porque o catecismo impôsto a vossos filhos leva à heresia.

Com efeito, o "fundo obrigatório" (**) e os primeiros manuais aparecidos de acôrdo com êsse "fundo", pelas omissões propositadas (16) que comportam e por certas expressões novas que introduzem no ensino religioso, falseiam para sempre, no espírito das crianças, verdades de nossa Fé (Mistério da Santíssima Trindade, Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Virgindade de Maria, Maternidade Divina, pecado original, pecado venial e mortal, graça, juízo final, inferno, purgatório, anjos, demônios, Presença Real, sacramentos da Ordem, do Matrimônio, da Extrema Unção, etc....).

Além disso, a Fé é apresentada como uma PESQUISA ORIENTADA PARA O MUNDO; **a Religião, como uma** EXPERIÊNCIA SENSÍVEL **ou uma forma de humanismo; a Salvação, como a realização progressiva do homem na construção do mundo; a Autoridade da Igreja, como sendo apenas a do Vaticano II e, ainda, diminuída, porque se exclui a autoridade suprema** que o **Soberano Pontífice recebeu de Cristo; os textos das Escrituras são falseados, truncados, e a nova versão é dada como obrigatória!** (17).

Em conseqüência, recusai-vos categòricamente a aceitar os novos manuais para vossas crianças, quer na qualidade de pais, quer na de catequistas, porque vós sois responsáveis por sua Fé.

Nenhuma autoridade humana, ainda que eclesiástica, pode impor um catecismo que não esteja de acôrdo com a Fé. Também as famílias devem exigir o ensinamento tradicional da Igreja. Em caso de recusa, elas devem agrupar-se para ensinarem elas mesmas, ou por meio de uma pessoa competente, a Fé Católica a seus filhos.

Tirai as mesmas conclusões caso vossos adolescentes sejam vítimas de padres que tratem de tudo, salvo da verdadeira Religião e dos meios necessários à salvação de suas almas. Retirai vossos filhos dêsses cursos e **apelai para padres ou**

(**) NOTA DO TRADUTOR — O "fundo obrigatório" consiste num conjunto de teses que, por determinação da Assembléia plenária do Episcopado da França, deve figurar em tôdas as redações do nôvo Catecismo francês, adaptadas às diferentes classes de pessoas. O mesmo "fundo obrigatório" deve ainda inspirar e orientar a confecção de todos os manuais, livros de texto e demais publicações destinadas ao ensino religioso no país (cf. Jean Madiran, "Le nouveau catéchisme", "Itinéraires", supl. do número 121, março de 1968).

(16) Omissões radicais ou simplesmente importantes: por exemplo, se bem que os anjos e os demônios sejam mencionados, só o são muito raramente; e, sobretudo, nenhum ensinamento a respeito dêles — senão o de sua existência — é dado "ex professo".

(17) S. S. Paulo VI, na audiência de 3-4-68, condenou "a atualização do ensinamento religioso que, por desgraça, subverte, muitas vêzes, a realidade essencial". Já Pio XII havia condenado o Catecismo progressivo, como o fizeram, por sua conta, os Bispos franceses em 1957 (cf. "Documents Paternité", de março de 1968, edit. Saint Michel, 53 — Saint Cénéré, Mayenne, dir. M. P. Lemaire).

leigos de confiança, que virão transmitir-lhes o ensinamento cristão, se possível em grupo (18).

Quando uma criança, assim ensinada, fôr julgada capaz de fazer sua **Comunhão** privada ou mesmo sua Comunhão solene, os pais a apresentarão a um padre de boa doutrina que, em vista das circunstâncias, aceitá-la-á de bom grado e se certificará, êle próprio, das condições espirituais necessárias a sua admissão à mesa sagrada (19).

---

(18) Para atender a vossas necessidades, encomendai ao Sr. Lemaire, Saint-Céneré (Mayenne), bons manuais, ou ao Sr. Madiran, 1, rue Palatine, Paris, 6e., o Catecismo de S. Pio X; encontrareis, também, na "R. O. C." (Rénovation de l'Ordre Chrétien, 14, rue Sainte-Sophie, Versailles), nova edição do Catecismo de Paris, de 1930 (4. F.). O "Club du Livre Civique" (49, rue des Renaudes, Paris, 17e.) pode fornecer-vos uma série de obras doutrinárias e espirituais capazes de vos ajudarem. Tendes também os "Pequenos Catecismos do Cardeal Journet" (são muito baratos; pedi-os ao "Office Général du Livre", 14 bis, rue Ferrandi, Paris, 6e.); a revista apologética "Forts dans la Foi", do padre Barbara (bimestral, 6 rue Madame, 37 — Bleré, I.-et-L.); e, no plano dos desenvolvimentos teológicos, "La Pensée Catholique", do Pe. Luc Lefèvre (13, rue Mazarine, Paris). NOTA DO TRADUTOR — Para a formação catequética e doutrinária, recomendamos ao leitor brasileiro as seguintes obras existentes em português: "Catecismo Romano" (único Catecismo oficial na Igreja universal), tradução do Pe. Valdomiro Pires Martins; as edições antigas do I, II e III "Catecismo da Doutrina Cristã" das Províncias Meridionais do Brasil; "Explicação do Pequeno Catecismo", de Slater; "Curso de Religião", de Mons. Emílio José Salim; "Curso de Religião", do Pe. Polidori; "Catecismo Católico Popular", de Spirago.

(19) A Comunhão solene não é essencial à vida cristã; o essencial é que vossos filhos sejam instruídos (corretamente) na Religião, e que comunguem.

Os jornais católicos

Uma publicação que se diz católica e difunde ou insinua habitualmente a heresia ou a imoralidade, revela-se muito mais nociva do que um jornal profano que cometa os mesmos erros. Em conseqüência, **saneai corajosa e metòdicamente os mostruários de vossas igrejas;** expurgai conscienciosamente as mesas em que se expõem publicações: isso é um dever imperioso de Fé e de Caridade. Nosso Senhor vos abençoará. Sabei, aliás, que estais protegidos pelo Direito Canônico (Cânon 1178, Comunicado dos Cardeais e Arcebispos de França de 4 e 6 de março de 1959) e mesmo, em princípio, pelo Direito Civil... além, seguramente, da proteção de vossos anjos!

Tomai corajosa e freqüentemente a pena, após o aparecimento de tal artigo ou de tal imagem escandalosa, para protestar junto a vosso Bispo (20) e ao próprio jornal.

Enfim, lede e difundi os poucos jornais fiéis à verdadeira Religião. Informai-vos nos endereços citados (nota 18). Conhecereis, assim, algumas revistas e boletins excelentes.

---

(20) E mesmo junto a "S. Emcia. o Cardeal Pró-Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Palácio do Santo Ofício, Roma".

Permanecei firmes na Fé

"Se alguém me ama, guardará minha Palavra" (Jo. XIV, 23). "A Palavra de Cristo [...], Verdade Imutável, sempre idêntica a si mesma, sempre viva, sempre luminosa, sempre fecunda, ainda que ultrapasse nossa compreensão racional [...]" (21). **A Verdade ensinada em vossa infância guarda, pois, todo o seu valor. Assim, bani êsse falso "espírito de pesquisa"**, que chega a pôr em dúvida o essencial. **Recusai a exaltação incessante do homem e do mundo**, que insufla uma pseudo-religião inteiramente naturalista; por ela chega-se, afinal, ao culto do êrro, do pecado e de Satanás. Desconfiai também do uso intempestivo das palavras "liberdade", "dignidade", "ecumenismo", "engajamento" etc....; elas não são usadas, com freqüência, senão para depreciar os valores sagrados, em benefício da pregação de um mundo nôvo cuja finalidade é tôda terrestre: a evolução universal.

Desconfiai do "diálogo"; os Modernistas o realizam, em geral, no sentido exclusivo de favorecer o ateísmo, o êrro ou a heresia, em detrimento da doutrina da Igreja... Aliás, convosco êles não quererão dialogar.

Fugi da confusão e declarai-vos a favor de Deus; em suma, desconfiai daqueles que, em lugar

(21) Audiência papal de 3-4-68.

de acomodar a vida dos homens aos preceitos de Jesus Cristo, buscam acomodar os preceitos divinos aos interêsses e aos prazeres dos homens, de acôrdo com a divisa funesta: "A Igreja ouve o mundo".

Fugi, como da peste, das "SESSÕES DE RECICLAGEM": elas são, antes de tudo, meios demoníacos, extremamente bem estudados, para fazer mudar vossa Fé (essas sessões se reconhecem por seus frutos: **os participantes, salvo uma graça especial, delas saem com perspectivas novas, surprêsas de terem podido crer em certas verdades que, agora, lhes parecem estranhas e que, no entanto, são pura doutrina católica)** (22).

Amai muito a Igreja, nossa Mãe, una e Santa. Ela é infalível, ela é viva, ela é forte, ela é maravilhosa. Há vinte séculos, indefectível, ela avança no mundo para arrancá-lo à servidão do pecado e conquistá-lo para Jesus! Ela tem as promessas da Vida Eterna. Nosso Senhor está com Ela até o fim dos séculos.

(22) Cf. as excelentes brochuras "Técnica de Grupos e Técnica Subversiva em Meios Católicos" e "Resistência à Subversão", do Sr. Lemaire, 53, Saint Céneré (Mayenne).

Guardai a verdadeira moral

"Eu honro a meu Pai — disse Jesus — e vós a Mim me desonrastes" (Jo. VIII, 49). A moral cristã é a Sabedoria e a Vontade de Deus: moral natural revelada pelo Decálogo, aperfeiçoada pelo Evangelho, precisada e aplicada pela Igreja (23). **Ora, o mundo soçobra na recusa prática de Deus e de suas santas exigências, como na recusa de tôda a autoridade vinda do Alto, recusa do Sagrado, exaltação da liberdade.**

Longe de vos deixardes levar pelos princípios de uma "moral subjetiva ou de situação" denunciada pelos Papas, não façais concessões ao mal; reconhecei humildemente a Lei de Deus, mesmo se vossa vontade às vêzes vacila.

Mantende vossas almas na humildade, na justiça e na caridade para com o próximo: "Aquêle que não peca pela palavra é um homem perfeito" (Tiag. III, 2). "Seja o vosso falar: sim, sim; não, não" (Mt. V, 37; Tiag. V, 12). **Guardai vossos corações na pureza; não sigais,** MESMO DE LONGE, **as modas escandalosas** — sim, escandalosas, que

(23) Em razão dos Mandamentos e preceitos da Igreja, é evidente que não a representa um Padre que fale contra a sagrada Tradição.

levam ao pecado, mesmo quando nos habituamos a elas; observai corajosamente as leis de um casto amor conjugal (24). "APROXIMAI-VOS DE DEUS — PELA PRECE E PELA VIRTUDE — E ÊLE SE APROXIMARÁ DE VÓS" (Tiag. IV, 8).

(24) Sôbre êsse ponto, como sôbre os demais, a doutrina da Igreja, relembrada recentemente pela "Humanae Vitae", não pode mudar.

Difundi em tôrno de vós o amor de Deus

"Vós sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma gente santa, um povo de conquista, para que publiqueis as perfeições daquele que das trevas vos chamou à sua luz admirável" (I Ped. II, 9)... **Sêde luz e difundi em tôrno de vós, com paciência e com firmeza, a Verdade do Senhor e de sua Igreja.** Trabalhai nisso sem temor: "Quem vos poderá fazer mal, se fordes zelosos pelo bem? E, se alguma coisa sofrerdes pela justiça, sois bem-aventurados" (I Ped. III, 13-14). Sêde, pois, "o bom odor de Cristo", refleti Sua graça com tôda a simplicidade, fazei conhecer Seu Amor, defendei Sua Verdade. Ademais, o Sagrado Coração vos espera...

Para irradiar mais eficazmente êsse Amor de Deus, vivei em espírito de penitência, isto é, de arrependimento de vossos pecados; aceitai corajosamente os sacrifícios e os sofrimentos em união com a Paixão de Jesus. Assim, vós vos purificareis e vos transformareis. Sêde muito humildes; a humildade de coração vos firmará na caridade.

É tão necessário ser firme na Fé e na moral, quanto é necessário ser paciente para com as pessoas e procurar compreendê-las. Evitai as

discussões estéreis; sem dúvida, vós não vos comporeis com o adversário, isto é, com o padre ou o leigo que louva o êrro ou que nêle se fixa; mas que vossa atitude seja sobretudo sem animosidade. **Antes, sofrei por Nosso Senhor, tão ofendido pelas múltiplas formas de heresia, e lembrai-vos de que o exemplo de uma vida íntegra e a prece são os melhores meios de irradiar vossa Fé.**

Conclusão

A IGREJA DE VOSSA INFÂNCIA, CAROS IRMÃOS, NÃO VOS ENGANOU.

COM UMA PIEDADE HUMILDE, PERMANECEI SEUS FILHOS AMOROSOS, HERÓICOS, INABALÁVEIS.

Não vos fieis nas palavras enganosas dos "artesãos de erros" (S. Pio X, Enc. "Pascendi", contra o Modernismo) que "se escondem no próprio seio e no coração da Igreja [...]. Apresentam-se como renovadores. Em falanges cerradas, investem contra o que há de mais sagrado na obra de Jesus Cristo [...]. Nenhum ponto da Fé católica fica ao abrigo de suas mãos". Êles "fizeram estourar a Igreja por dentro" — escrevia em 11-1-68 S. Excia. Mons. Marcel Lefebvre — "porque sua Constituição era inteiramente baseada sôbre a autoridade divina e a autoridade de pessoas com mandato divino... Vêem-se já as oposições por tôda a parte, nas paróquias, nas dioceses, nas Congregações religiosas. Nada permanece imune. É um vírus galopante". **Êles fizeram do mundo seu Deus.**

Quanto a vós, "não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não há nêle o amor do Pai [...]. Meus filhos [...], ouvistes dizer que o Anticristo vem; também já agora há muitos Anticristos, donde conhecemos que é a última hora. Êles saíram de entre nós mas não eram dos nossos [...]. O que vós ouvistes desde o princípio de vossa conversão, permanece em vós. [...] também vós permanecereis no Filho e no Pai [...]. E agora, meus filhos, permanecei nêle, para que quando aparecer, tenhamos confiança". Essas normas, de uma atualidade candente, são de S. João, **"aquêle que Jesus amava"!** (I Jo. II 15-28).

Assim, permaneçamos calmos e confiantes, aderindo com amor a todos os ensinamentos do Magistério, o qual nos confirma na Fé da imortal Tradição. Na realidade nós nos tornamos cada dia mais fortes. Estamos na Igreja, com a Igreja e somos pela Igreja. Nossa Verdade é a de nossa Mãe. A Igreja não é nem tal teólogo, nem tal padre, nem mesmo uma diocese ou uma reunião de bispos; a Igreja é a Igreja de Roma, "Mãe e Mestra de tôdas as Igrejas"; é tôda a cristandade em comunhão com a Fé de Pedro.

* * *

"Caríssimos, não vos perturbeis com o fogo [da tribulação] que se acendeu no meio de vós para vos provar [...], mas alegrai-vos de serdes participantes dos sofrimentos de Cristo [...]. Se sois ultrajados por causa do nome de Cristo, bem-aventurados sereis, porque a honra, a glória e a virtude de Deus e o seu Espírito repousam sôbre vós" (I Ped. IV, 12-14).

Sim, irmãos, permaneçamos confiantes, porque Deus salvará sua Igreja. Depois da tempestade, uma grande bonança voltará; após o sofrimento, cessará a confusão. A Doutrina será reafirmada em tôda a sua pureza; Pastôres e fiéis reencontrarão, no sacrifício e na piedade, o sentir com Deus.

"Finalmente — disse a Santíssima Virgem Maria — meu Coração Imaculado triunfará".

Por fidelidade a nosso Sacerdócio, bem como aos Bispos quando em pleno acôrdo com Roma e com o Papa — Pontífice Supremo dos Bispos, dos padres e dos fiéis — nós nos subscrevemos, nesta festa de Cristo Rei de 1968.

* * *

Dom R. Allard, O.S.B., Abadia St. Bénédictusberg, Vaals (Holanda).
Pe. André, cura de Planzolles (Ardèche).
Pe. M. André, missionário, Monte-Coman (Mendoza-Argentina).
Pe. Ardohain, diocese de Bayonne.
Pe. Bernard Augier, lic. em teologia, cura de Malemort du Comtat (Vaucluse).
Pe. Auneau, dir. de "Près d'Elle" (Charente).
Pe. M. M. Avramovitch, doutor em teologia, Belgrado (Iugoslávia).
Pe. Maurice Avril, obra de Notre Dame, Salerans (Altos Alpes).
Pe. J. de Bailliencourt, cura de St-Cyr-du-Ronceray (Calvados).
Pe. Bance, cura de Beauchamp (Val-d'Oise).
Pe. Noël Barbara, dir. de "Forts dans la Foi", Bléré (I.-et-L.).
Pe. Jean Bayot, Paris.
Pe. Marcel Belledent, cura de Coubon.
Pe. R. Bénéfice, cura de Malaucène (Vaucluse).
Pe. Berges, capelão (Córsega).
Pe. A. Billaud, cura de La Fosse (M.-et-L.).
Pe. Lionel Boisseau, cura de New Carlisle, P. Q. (Canadá).
Pe. Bômont, cura de Maxey-sur-Meuse.
Pe. Louis Bonnel, Leuc (Aude).
Pe. Bos, M. E., Lauris.
Pe. Bouchet, Dinan.
Pe. Bourdelet, C.S.Sp., cura de Vieux-Rouen (S.-Mme).
Pe. Felix Bourdier, eremita, Vidauban (Var).

Pe. Julien Brancolini, antigo capelão do liceu de Varenne, St. Maur.
Frei André Cafel, O.C.D.
Frei Calmel, O.P., Prouilhe (Aude).
Pe. P. Calmettes, cura e superior de Peregrinação, Montredon (Lot).
Mons. Pierre-Marie Carbonnel, Prelado de S. S., doutor em teologia, lic. em filosofia, lic. em letras, provisor da diocese de Agen.
Pe. Carrière, professor livre.
Cônego J. Catta, Nantes.
Pe. M. Chehère, cura de Niafles (Mayenne).
Pe. R. Chesnier, cura de Piacé.
Frei B. M. de Chivré, O.P.
Pe. Jean Choulot, doutor em teologia, cura de Negrepelisse (T.-et-G.).
Pe. Clopeau, cura de Moutiers-sur-Argenton (D. S.).
Pe. Louis Coache, doutor em direito canônico, cura de Montjavoult (Oise).
Pe. Pierre Coclé, lic. em letras, diplomado em filosofia (Eure).
Pe. Collaço, São Paulo (Brasil).
Cônego J. Courquin, Boulogne-sur-Mer.
Pe. R. Cousseran, Saint Léger-de-Montbrun, Thouars (D. S.).
Pe. Cuvillier, lic. em letras clássicas, cura de Floringhen (P.-de-C.).
Pe. Dagorn, C.M.
Pe. Georges Dahmar, 1.º padre kabyle, vigário da Catedral de Toulon.
Pe. Damien de La Mère des Douleurs, passionista missionário (Bélgica).
Pe. Delmasure, cura de Théoule-sur-Mer.
Cônego Denjean, Pamiers (Ariège).
Frei Laurent-Marie Desaint, O.P., Paris-8º.
Pe. J. Diedat, ex-cura de Biberkirch (Moselle).
Pe. M. Domken, dir. das Irmãs de Caridade, Bruxelas (Bélgica).
Pe. G. Dubosq, vigário, Paris.
Mons. Ducaud-Bourget, Capelão conventual da Ordem Soberana de Malta, Paris.

Pe. Dupré Latour, capelão do hospital São Lucas e da Fraternidade Católica dos doentes de Lyon.
Pe. Georges Dupuy, Cugny (Aisne).
Pe. Duval, C.SS.R., (T.-et-G.).
Frei Elzear des Estables, O.F.M.
Pe. J. B. Etcheverry, missionário M. E. P.
Pe. L. Fichet, cura de Reville (Manche).
Pe. Fouilleul, Ernée (Mayenne).
Pe. Froehly, cura, Les Alliés (Doubs).
Cônego H. George, capelão do Hospice Saint-Louis, Avignon.
Mons. Léon Gillet, Prelado de S. S., lic. do Instituto Pontifício Oriental, lic. em direito canônico.
Pe. A. Goné (Lorraine).
Pe. Jesus Gonzalez-Quevedo, S.J., doutor em teologia, Universidade Pontifícia, Commillas (Espanha).
Pe. Gottlieb, licenciado em teologia, vigário, capelão de liceu, La Châtre (Indre).
Pe. Jacques-Emmanuel des Graviers, lic. em direito canônico, capelão de colégio.
Pe. Guerlais, Landreville (Aube).
Pe. Raoul Guigou, vigário ecônomo de Le Val (Var).
Pe. Maurice Guillaume, cura de Saint-Joseph de Rueil-Buzenval.
Pe. Hannoire, Pinterville (Eure).
Pe. Jean Henry, Ludres (M.-et-M.).
Pe. J. Houdart, cura de Saint-Mammés (S.-et-M.)
Pe. Huault, Rouen.
Pe. M. Isoir, cura de Nully (Haute-Marne).
Pe. Yves Jamin, vigário, Bourgenay (Vendée).
Frei Jean Louis, O.F.M., Lyon.
Pe. Paul Joalland, cura de Saint-Mars-du-Désert (L.-Atl.).
Pe. G. de Jouffrey, doutor em filosofia e teologia (Isère).
Pe. Keiser, cura de Feulen (Luxemburgo).
Pe. Kerebel, Paris.
Pe. Léopold Lacassagne, cônego hon. de Verdun, decano hon. de St.-Savinien-s/Char.
Cônego Lambert, Versailles.
Pe. M. Landreau, cura de Roiffé, Les Trois-Moutiers (Vienne).
Pe. Latour, cura de Ahetze (Basse-Pyr.).

Pe. Le Lay, Tala, Prov. Salta (Argentina).
Pe. A. Le Perderel, cura de Saint-Moutin (Val-d'Oise).
Pe. M. Lhuillier, Paris.
Pe. Lorenzo Lorenzetti, Buenos Aires (Argentina).
Pe. Julien Magnier, cura Hon. de Dieval (P.-de-C.).
Pe. M. Mallet, diocese de Coutances.
Pe. Marminia, Versailles.
Pe. Pierre Marquis, do clero de Genebra (Suíça).
Pe. Marteau, arquidiácono de Saint-Etienne, 60 anos de sacerdócio.
Dom Henri-Laurent Mathieu, O.S.B., Maredsous (Bélgica).
Pe. E. Maurin, cônego de Versailles, cura em Gard.
Pe. F. Mermillod, Thônes (Haute-Savoie).
Dom Luigi Migliorini, Borgo San Lorenzo, Florença (Itália).
Côn. François Misonne, dir. Abadia de Cortenberg (Bélgica).
Pe. L. Molin, cura de Notre-Dame, Cluny.
Pe. Paul Moser (Haut-Rhin).
Pe. Henri Mouraux, Nancy (M.-et-M.).
Pe. Gabriel Murat, cura de Salvagnac, Saint-Loup (Aveyron).
Pe. Henri Muttini, capelão, Saint-Just, Marselha.
Pe. Gando Nilo, Monterosso-al-Mare, La Spezia (Itália).
Pe. Nuñez, Buenos Aires (Argentina).
Pe. Panneton, Trois-Rivières, P. Q. (Canadá).
Pe. C. Perrier, Paris.
Pe. Perronet, capelão da Basílica de Notre-Dame de Fourvières, Lyon.
Pe. Peyle, S.M.A., (Dahomey).
Pe. Peyrache, Saint-Chamond.
Pe. Rémi Pilon, Whitelaw, Alberta (Canadá).
Pe. Pinot, Nérondes (Cher).
Pe. Martin Prieto, S. J., doutor em filosofia, lic. em teologia, Sevilha (Espanha).
Pe. Quenard, Roma.
Pe. M. Rederstorff, Padre Branco, Pau-Billières (Basses-Pyr.).
Pe. Fr. Reveilhac, missionário apostólico.
Pe. Rey, Sion (Suíça).

Pe. Riardant, Paris.
Pe. A. Richaud, (Haute-Loire).
Pe. Stephen Rigby, Worthing (Inglaterra).
Pe. André Rimaud, cura de Gevrey-Chambertin.
Pe. E. Robin, (Deux-Sévres).
Pe. He. Rope M. A., Macclesfield (Inglaterra).
Pe. Rouget, Bourges.
Pe. Sagües, S.J., Comillas (Espanha).
Pe. A. Sauvage, prof. capelão do Carmelo do Havre.
Pe. Scheerens, cura, Anthée (Bélgica).
Pe. A. Schneider, capelão, Paris.
Pe. P. Schoonbroodt, Saint-Vith (Bélgica).
Pe. Teodora Scrosati, Cordoba (Argentina).
Pe. V. Serralda, do clero de Argel.
Frei Raphaël Sineux, O.P., Bordeaux.
Pe. E. Son, cura de Gripport (M.-et-M.).
Pe. J. Soubitez, cura (P.-de-C.).
Pe. Paul Tastet, cura de Misson (Landes).
Pe. Tibur, Escola de Baure, Clermont (Landes).
Frei Jean Tonneau, O.P., mestre em teologia.
Pe. Triclot, C.S.Sp.
Pe. Vanderbeken, capelão, Elbeuf.
Cônego Paul Vidal, capelão das Religiosas de Santo Agostinho, Marselha.
Pe. Henri Vigoureux, S.M.
Pe. Vinson, (Puy-de-Dôme).
Pe. René Way, cura de Saint-Floris (P.-de-C.), 55 anos de sacerdócio.

* * *

Desta lista constam apenas os signatários da primeira edição do Vade-Mécum. Na terceira edição francesa já figuram os nomes de 400 sacerdotes. Receando represálias de seus superiores, 400 outros assinaram-no sob sigilo.

Reproduzimos a seguir textos de um Cardeal e três Bispos que aprovaram o "Vade-Mécum do Católico Fiel":

APROVAÇÃO DE UM CARDEAL E TRÊS BISPOS

"Li com prazer o Vade-Mécum do Católico fiel, e de bom grado manifesto minha aprovação às verdades que êle exprime.

Que Jesus bendiga vosso movimento de renovação espiritual realizada segundo a Fé dos Padres, dos Concílios ecumêcos e dos documentos dos Sucessores de São Pedro na cátedra infalível de Roma [...]".

Cidade do Vaticano
† Antonio Cardeal BACCI

"De muito bom grado, encorajo os Padres signatários dêste Vade-Mécum, no bom combate que realizam pela preservação da Fé católica, da Moral católica, bem como do Culto católico, que é sua expressão e seu fruto. Que Deus abençoe seus esforços".

† Marcel LEFEBVRE
Arcebispo titular de Synnada

"Destinado à França, êsse Vade-Mécum interessa, no entanto, aos fiéis de muitos outros países, para não dizer do mundo inteiro.

De fato, o Vade-Mécum colima opor-se à difusão da nova heresia, ou seja, o progressismo. Ora, é difícil, se é que é possível, indicar uma parte do mundo isenta da praga do progressismo [...].

Por isso, louvamos, aprovamos e abençoamos esta tradução portuguêsa do *Vade-Mécum do Católico Fiel*".

† Antonio de Castro MAYER
Bispo de Campos

"Faço votos para que o Vade-Mécum confirme os fiéis católicos na sua Fidelidade a Jesus, a Pedro e à Igreja.

Jesus, nosso Senhor, por vosso Nome santíssssimo, expulsai todos os demônios da terra, encerrai-os no inferno; só Vós, doce Jesus, reinais sôbre nós e sôbre todo o universo".

† Adolphe MESSMER, OFMC.
Bispo de Ambanja

ÍNDICE

Pág.

Para correspondência, dirigir-se a: **Cön. José Luiz Villac** — Matriz do Têrço — Campos — Est. do Rio — Brasil.

Os simples pedidos de exemplares dêste Vade-Mécum podem também ser endereçados a: **Sr. Luiz Gonzaga Franco Soares** — Caixa Postal 30.781 — São Paulo — Est. de S. Paulo — **Brasil.**

A fim de possibilitar uma larga difusão desta tradução do "Vade-Mécum do Católico Fiel", atendemos gratuitamente a encomendas, mesmo de vulto.

As pessoas que, no entanto, desejem contribuir para as elevadas despesas de impressão e propaganda desta e de futuras edições, muito agradeceríamos um donativo. O valor comercial do exemplar seria de NCr$ 1,00. Os cheques, ordens de pagamento ou cartas com valor declarado podem ser remetidos às pessoas e endereços acima indicados.

Edição da Diocese de Campos — Estado do Rio — Brasil.

Composto e impresso na
EDITORA AVE MARIA — Rua Martim Francisco, 646
São Paulo — Brasil — 1969